

Tributo

Personalidades importantes respiram esta nossa atmosfera barroca de muitas volutas, capitéis, arcos em junta-seca, sinos, pontes, anjos, santos, acordes de flautas, trompas, fagotes, pompa, tradição e liberdade (in)confidente...

Um dos que dignificam esta visão é o historiador **Antônio Gaio Sobrinho**, cidadão de ampla cultura e notório saber que, como fiel concepcionense (de Conceição da Barra de Minas/MG) é também, por opção e amor, um são-joanense de alma e de coração. Na verdade nós somos ainda (sobre) viventes de uma mesma terra, eternamente regionalizados e presos a laços que ainda nos atam como habitantes de uma única, antiga e poderosa Comarca que, se desfeita de direito, não foi extinta de fato.

O homenageado é aquele que, com perspicácia, enxerga a história contemporânea e antevê a futura sem perder de vista as águas que já rolaram pelo histórico leito do Rio das Mortes. É um mestre a ensinar com a publicação de suas muitas obras: buscamos as suas existenciais "**Memórias de Conceição da Barra de Minas**" ou aqueles boletins heraclíteos - os "**TAIIANTA REI**" - editados em sua filosófica passagem pela docência de nossa Universidade. Lembremo-nos de quando meditou profundamente ao se assentar nos bancos instalados "**No Jardim da Ilusão**", mostrando que a vida é composta de momentos alegres mas, também, de certas mágoas e saudades. Relembremo-nos de quando ele encarnou um caixeiro-vi-

ajante e encenou a "**História do Comércio em São João del-Rei**". De outra vez desnudou, com peculiar maestria, as facetas de nossas "**Sanjoanidades**" com a transcendente e necessária proteção dos "**Santos, negros e estrangeiros**". Apresenta-nos, agora, outra amostra de seu apurado pensar se colocando como visitante de velhas carteiras escolares a registrar a "**História da Educação em São João del-Rei**" desde o seu início, como se usasse daquelas antigas penas, constantemente molhadas nos engenhosos tinteiros econômicos inventados pelo velho Viegas. É este o tema do seu mais recente livro que, com certeza, não será o último!

De versátil e robusta inteligência é através dele que, na falta de Geraldo ou Fábio Guimarães, ainda sabemos dos velhos caminhos e histórias da região, numa feliz narrativa "**Saint-Hilariana**" de final de século XX. Traz na alma a simplicidade de um menino (que ainda brinca com as taramelas e trincos daquelas pesadas portas das velhas fazendas e porteiras da sagrada terra de Nossa Senhora da Conceição da Barra de Minas?) mas possui também a grandeza, o espírito crítico e a sinceridade do admirável ser humano e inquieto pensador que é. É amigo sem ser bajulador.

Milita em diversas entidades onde é respeitável pesquisador, historiador e ensaísta; é autor de poemas, crônicas, teses e sermões (como o Pe. Vieira!); é compositor, colabora com jornais e revistas e já venceu concursos literários. Está disponível como con-

sultor emérito das nossas muitas dúvidas históricas, religiosas, do vernáculo e das embaraçosas citações latinas ou gregas; segue observando os acontecimentos, caminhando calado e só, ouvindo o badalar dos sinos e meditando por essas sinuosas ruas, carregando o fardo da vida cheio dos louros colhidos em sua brilhante trajetória de homem de cultura (no seu mais profundo sentido); traz nas algibeiras ou num singelo embornal a modéstia somente comparável "*àquelas silicosas flores do campo que baloçam humildemente ao sabor das brisas das nossas mui poeirentas estradas que inda rasgam a antiga, rica e charmosa Comarca do Rio das Mortes.*"

Já ouvi dizer que "**glórias que vêm tarde já vêm frias.**" esta é a justificativa que invoco para homenagear ao notável Gaio, mesmo antevendo a surpresa dele ao tomar conhecimento deste tributo, avesso que é aos elogios que lhe são dirigidos.

Antônio Gaio Sobrinho, merecidamente, já compõe a galeria dos ilustres são-joanenses a exemplo de Augusto Viegas, Lincoln de Souza, Geraldo Guimarães, Fábio Nelson Guimarães, Basílio de Magalhães, Altivo Sette, Otto Lara... e daqueles que felizmente ainda vivem a nos ensinar como o mestre-mor Sebastião de Oliveira Cintra.

"Ave Gaio! Nihil est intellectu quodd prius non fuerit in sensu. Historia testis temporum, lux veritatis, vita memoriae, magistra vitae, nuntia vetustatis. Vale et memento mei."

Jornal Tribuna Sanjoanense

(São João del-Rei -MG, ano XXXII, edição 1027, de 27 de junho de 2000, pág. 2)